

# SECRETÁRIA DE ESTADO DESTACA IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO NA ÁREA DA ONCOLOGIA



A resposta na área da oncologia apresenta indicadores muito positivos em Portugal, mas ainda é preciso melhorar o circuito, desde a fase da prevenção da doença até ao acesso a medicamentos inovadores. A ideia foi partilhada pela Secretária de Estado da Promoção da Saúde, Margarida Tavares, que falava esta sexta-feira, dia 3 de fevereiro, numa sessão organizada pela Direção-Geral da Saúde, através do Programa Nacional para as Doenças Oncológicas, para assinalar a Comemoração do Dia Mundial de Luta Contra o Cancro.

Na sua intervenção, a Secretária de Estado reforçou que “temos excelentes programas e estratégias”, reconhecendo, ainda assim, que é possível adaptar melhor a implementação do terreno às diferentes realidades nacionais. “Precisamos de reforçar a efetividade do programa e para isso precisamos de mais ferramentas, autonomia, capacidade de adaptação e abrangência”, frisou.

Para Margarida Tavares, a área da Promoção da Saúde é crítica, com Portugal a precisar de “dar mais saúde à vida”, já que a evolução da qualidade de vida não tem acompanhado a sobrevivência em igual proporção. “Sem promoção da saúde não há serviço nem sistema que vá conseguir responder às necessidades dos doentes”, asseverou.

A governante elencou alguns desafios para o futuro do Serviço Nacional de Saúde, nomeadamente a melhoria das respostas regionais para aumento da equidade da resposta. “Temos de ter uma rede inteligente e de qualidade”, afirmou, sublinhando que “o desafio da Direção Executiva é levar o Serviço Nacional de Saúde de forma mais efetiva e igual a todo o território”.

Sobre a área do medicamento, a Secretária de Estado disse que as novas terapêuticas são cruciais para melhorar os resultados em oncologia, mas lembrou que enfrentamos também o “desafio da sustentabilidade no tratamento” – considerando que esse desafio só pode ser ultrapassado com “a partilha de risco e com uma negociação com uma posição forte do SNS na defesa do interesse dos nossos doentes”.

Margarida Tavares lembrou que a oncologia é uma área muito sensível e que merece uma atenção especial em todas as decisões. Neste contexto, defendeu a importância dos rastreios e comprometeu-se com o seu alargamento, testando, por exemplo, algumas soluções com projetos piloto, mas reforçou que é preciso cautela em alguns dossiers, em que o sofrimento trazido ao doente pode superar eventuais ganhos.

Na sessão foram apresentados os dados da atividade de 2021 e 2022 dos rastreios de base populacional já implementados em Portugal, e o “Relatório do Censos de Recursos em Oncologia 2021”.

Os “Novos Rastreios Oncológicos de Base Populacional” (Cancro do Pulmão, Cancro do Estômago e Cancro da Próstata), preconizados na nova recomendação europeia emitida pelo Conselho da União Europeia em dezembro de 2022, em alinhamento com o Europe’s Beating Cancer Plan, foram outros dos temas da sessão.

O evento contou, ainda, com a participação da Agência de Investigação Clínica e Investigação Biomédica (AICIB), que fez uma apresentação sobre “Investigação em Oncologia”.

